

# **COTIDIANO DE BIBLIOTECONOMIA: um estudo de práticas informacionais**

## ***THE DAILY ROUTINE OF THE LIBRARY SCIENCE COURSE: a study of informational practices***

**Maria Nilza Barbosa Rosa\***

### **Resumo**

Este estudo analisa o cotidiano do *Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB*, um currículo de graduação desenvolvido por professores e alunos em quatro turmas do quadro de formação profissional. Utilizou-se a metodologia qualitativa interpretativista, para compreender como se dão as práticas de informação escolar em sala de aula. A partir dos resultados obtidos, revela-se uma dinâmica educacional marcada por processos informacionais, identificados em dois níveis que o caracterizam: o da ação institucional (currículo oficial) e o da ação informacional (currículo real). Estes dois níveis são considerados como constitutivos das práticas de informação dos sujeitos e agentes no seu cotidiano.

### **Palavras-Chave**

**PRÁTICAS INFORMACIONAIS  
FORMAÇÃO DA OPINIÃO PROFISSIONAL  
BIBLIOTECONOMIA**

O cotidiano da sala de aula como espaço informacional permite aos sujeitos da ação pedagógica desempenharem seu papel socializador, seja no processo de transmissão dos conteúdos acadêmicos seja na propagação das crenças e valores que emergem nas relações sociais que caracterizam o dia-a-dia da convivência escolar.

Decorre dessa afirmativa a necessidade de nos aproximarmos da natureza das práticas informacionais como práticas pedagógicas em sala de aula e suas interações com a história de vida de cada pessoa que constrói esse cotidiano. Daí a importância de estudar essas práticas nesse processo de construção.

Para que haja ação informacional efetiva em sala de aula, é necessário haver produção da informação. A produção insere-se numa ação que envolve estudo/tratamento/recuperação/decodificação/uso da informação. O processo de produção torna-se relevante à medida que se converte em instrumento não só de ação mas de transformação e mobilidade social.

Neste artigo apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada no *Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB*, onde participamos de sua vida cotidiana, no período de novembro de 1998 a março de 1999, para

---

\* Pedagoga e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB

compreender como os sujeitos e agentes constroem seus discursos (currículo real) que geram a formação da opinião profissional, como também apreender as representações, as trajetórias dos professores e alunos ocorridas em sala de aula.

A questão permite refletir sobre os próprios fundamentos do tipo disciplinar, didático e profissional, que podem amparar uma argumentação a respeito da abordagem informacional na formação da opinião profissional em Biblioteconomia. É essa a questão que evidenciamos aqui: a produção, comunicação e absorção de informação, que ocorrem no contexto se sala de aula, entre professores e alunos que vivem práticas concretas, isto é, as práticas e representações desses atores sociais, no seu mundo vivido.

## **AS PRÁTICAS DE INFORMAÇÃO ESCOLAR COMO QUESTÕES PERTINENTES**

Uma ordem social pautada no entendimento recíproco entre professores e alunos visando o consumo das informações, só poderá ser alcançada pela via da argumentação. Porém, toda argumentação, que pode ser a transformação do real em virtual, requer um estoque semântico. A argumentação sendo limitada pelo estoque semântico amarra um viés sempre tendencioso a um valor explícito, e também outro valor implícito ao sujeito argumentador, mas com o objetivo de ensinar, o professor acaba interferindo nos níveis sintático e semântico de seus alunos; acaba por incluir certas práticas e excluir outras, intervindo nas escolhas das ações informacionais, daí ser necessário questionar essas escolhas, pois algumas práticas de informação, antes de serem recontextualizadas passam por crivos seletivos e classificatórios, o que denota que existe um controle simbólico interferindo no fluxo social dessa informação. A ênfase aqui não incide na sua função excludente de práticas, mas no fato de fornecer determinadas ações em detrimento de outras.

A proposta de um paradigma para análise do cotidiano de professores e alunos na sala de aula, do que seu significado e de sua realização, baseia-se nas práticas de informação, através da observação das situações e das falas entre sujeitos e agentes da ação pedagógica.

O estudo da informação no contexto da sala de aula, partiu do pressuposto básico de que a questão da qualidade no conteúdo informacional do ensino envolve acesso/uso da informação, de modo que permita a assimilação/apropriação/rejeição dessas informações pelos sujeitos, demandando critérios de efetividade que podem levar ao desenvolvimento de nossos sistemas de informação.

Os processos informacionais refletem-se no uso de um campo de ação - o currículo - sediado por práticas de informação pedagógica. Um dos fortes limites para o cultivo de novas formulações dessas práticas decorrem da falta de conhecimento dos seus agentes pedagógicos pelo ângulo da informação, que oscila entre conservar o existente e criar um novo saber. Os limites de uma formulação teórica, por parte dos alunos, de modo geral estão associados à formação deficiente dos professores e à resistência silenciosa dos mesmos frente a mudanças, aceitando-as aparentemente, mas no interior das salas de aula agindo a seu modo. As ações dos professores na sala de aula traduzem-se em fortes elementos à emancipação ou ao retrocesso dos alunos, que logicamente refletirão na sociedade como um todo.

A contextualização do Curso de Biblioteconomia da UFPB e das práticas informacionais que se desencadeiam no seu interior permitem observar que estas

obedecem a regras instituídas para produção da competência e do papel social correspondente. Competência no sentido de apreensão de determinados conteúdos, a serem empregados mais tarde na vida produtiva.

Um outro pressuposto evidenciado, é que a informação veiculada no interior da sala de aula deve promover uma alteração naqueles que dela participam (no caso, alunos e professores), além de permitir a agregação de novos conhecimentos ao campo de saber existente, facultando aos atores sociais expressarem um julgamento de valor e socializarem um novo conhecimento. Assim, professores e alunos não são considerados como simples disseminadores ou receptores de informação, mas como mediadores nesse fluxo informacional.

Portanto, as práticas informacionais que ocorrem no interior do Curso de Biblioteconomia da UFPB, no qual os professores e os alunos constroem seus discursos (currículo real), constituem o objeto de estudo.

### **SENTIDO INTERPRETATIVISTA DAS PRÁTICAS INFORMACIONAIS: CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS**

Trabalhando na perspectiva de que as práticas de informação escolar são constituídas socialmente no dia-a-dia escolar, com base numa proposta oficial, instituída, mas que no decorrer do processo de ensino essa proposta vai sendo reconstituída e explicitada na e pelas práticas pedagógicas, torna-se imprescindível analisar como se dá a formação da opinião profissional por meio dessa proposta, organizada por professores e alunos nas salas de aula, em diferentes momentos e de diferentes formas, que se manifestam através da ideologia que lhes estão subjacentes, da cultura e dos processos sociais em geral.

Para retratar uma realidade assim tão dinâmica, era necessário encontrar uma metodologia que nos permitisse poder perceber, para depois relatar, como as práticas informacionais são constituídas. Buscamos então uma compreensão qualitativa ou interpretativista, em que nos lançamos a interpretar a realidade trazendo à tona as construções dos participantes. Para isso buscamos acercar-nos de diversos aspectos de suas manifestações, visando a uma aproximação em relação à sua estrutura básica, através de atividades estruturantes que aglutinam as estruturas sociais, para depois podermos compreender o objeto, sua existência e suas possibilidades, lembrando sempre que não existe separação entre o objeto de estudo e a subjetividade, valores e emoções dos sujeitos e agentes.

No estudo dessa realidade, começamos com nossas próprias interpretações ou descrições do que alunos e professores estão fazendo e daí partimos para uma sistematização das interpretações. Desse modo, procuramos desempenhar papel como receptora das construções a nossa volta, tentando quanto possível, retratar a realidade construída pelos componentes desse espaço informacional. Nesse espaço é que está a nossa principal fonte. É nele que (re) fazemos nossa teoria.

### **ETAPAS DA PESQUISA**

Para compreender a biblioteconomia em sua própria institucionalidade, analisamos primeiramente os documentos oficiais do Curso: currículo mínimo e currículo pleno. Além disso, foram feitos estudos dos documentos pertencentes ao

Curso: leis, pareceres, incluindo documentos pedagógicos como Ementário, Plano de Curso e Programa das Disciplinas (esclarecendo que não foi feita a análise formal das características e do significado do conteúdo na formação do bibliotecário), o que permitiu promover a escolha de quatro disciplinas do quadro de formação profissional, que cobririam a base investigatória. São elas: Indexação Pré-coordenada I, Catalogação I, Disseminação da Informação I e Organização e Administração de Bibliotecas I. Tais disciplinas foram agrupadas, acima de tudo, por similaridade de natureza e função explicitadas no seu conteúdo.

Utilizamos, em outro momento, a idéia de prática no sentido das ações dos alunos matriculados nas disciplinas citadas anteriormente e dos professores que ministram tais disciplinas, no intuito de nos aproximarmos de suas ações e das representações que constroem a partir delas.

Os dados obtidos, a partir desse cotidiano, constituíram-se, em sua maior parte, de relatórios de observação: fichas de observação e caderneta de campo. Estes instrumentos foram analisados segundo as orientações teórico-metodológicas propostas por Libâneo, e também utilizando algumas das categorias propostas por Marteleto, em sua análise de práticas de informação escolar.

As informações colhidas permitiram-nos identificar dois níveis de práticas organizadas no ato de ensinar, que caracterizam a dinâmica do cotidiano e contribuem na formação da opinião profissional.

O primeiro, o da *ação institucional*, com base numa proposta oficial, instituída por legislação e pareceres que em si, trazem um discurso norteador. Esse tipo de ação representa uma parte das informações produzidas socialmente e passadas aos alunos através dos programas das disciplinas; o segundo, o da *ação informacional*, também com base numa proposta oficial, mas que no decorrer do processo de ensino os agentes sociais procuram ajustar o seu esquema de pensamento e de ação às exigências daquele espaço social com o objetivo de auxiliar e fortalecer a ação pedagógica. Os agentes que realizam investimentos nesse espaço, participam de disputas que resultam na relação entre o *habitus* e o campo. O *habitus* funciona como princípios geradores e organizadores de práticas e de representação, sem necessariamente ser o produto da obediência a regras. O campo indica um espaço social que possui uma estrutura e uma hierarquia prévia. Os espaços estruturados de posições específicas e diferenciadas, podem oferecer possibilidades para os atores agirem nesse campo, dentro de uma lógica particular de estruturação. Nessa forma de pensar, os alunos e os professores tendem a desenvolver consciente ou inconscientemente, um conjunto de estratégias buscando impor a verdade das relações objetivas existentes entre eles.

## **FORMAS DE INTERAÇÃO NAS SALAS DE AULA**

É no *espaço* da sala de aula que surgem entre os professores e alunos as propostas de oposição aos modelos educacionais vigentes. É nesse *espaço* que as informações organizadas institucionalmente são reforçadas pelo discurso dos professores e redimensionadas por uma visão cognitiva e experiência de vida. É nesse *espaço* onde ocorrem os processos de comunicação orientados pelo planejamento didático pedagógico e, nesse *espaço*, procuramos captar o cotidiano da instituição estudada.

Nessa relação fomos descobrindo particularidades em cada docente, refletidas ora numa estrutura linear, hierárquica, aparentando tendências conservadoras e dogmáticas, ora numa estrutura dialética, com capacidade de receber o novo e romper com as tendências mais conservadoras. Muitas situações com as quais nos defrontamos nesse período de permanência em sala de aula, são geralmente de natureza didático-pedagógica, como por exemplo, a qualidade das aulas, os estreitos limites de emissão e recepção das informações, as relações cognitivas com os conteúdos das disciplinas e a seqüência simétrica adotada em algumas aulas.

## **AS PRÁTICAS DE REPETIÇÃO E MEMORIZAÇÃO**

A professora chega, abre um caderno amarelado pelo tempo e reforçando o desânimo da turma, começa a escrever no quadro. Os alunos, quase que deitados sobre as mesas revelam seus ânimos. A monotonia envolve a todos, até que uma aluna resolve rompê-la arriscando uma piadinha, o que ajudou a quebrar o ritmo de trabalho tal como fora programado. A professora sinaliza o término da aula, deixando um lembrete: *“Agora gente, esse assunto vocês têm que decorar para o resto da vida como bibliotecários, pois ele é a base de tudo”*.

As práticas informacionais em sala de aula devem responder a uma necessidade social da informação: informa e gera conhecimentos que tornam aceitáveis aos interlocutores. Entretanto, o percurso que vai do processamento da informação, passando pela veiculação e recepção é adotado a jogos de interesse que podem inibir a tomada de atitude consciente por parte dos alunos.

## **ESTREITOS LIMITES DE EMISSÃO E RECEPÇÃO DAS INFORMAÇÕES**

A professora na sua dinâmica de aula colocou no quadro conceitos que resumem um texto distribuído aos alunos. A identificação do assunto prende-se a uma seqüência de transcrição de apontamentos no caderno, que orienta o trabalho da professora, para o quadro e os alunos acompanham fazendo anotações. Entre os próprios alunos, há aqueles que elogiaram a prática metodológica da professora; outros demonstraram preferência pela discussão.

Embora a aula exigisse atividades práticas não podemos considerar a presença de uma ação informacional, que realmente ocorre, quando se dá a troca entre os sujeitos ativos da comunicação e quando interagem efetivamente no ato da comunicação. Na ação informacional não há receptor passivo, mas intérprete que decodifica e compreende a informação de acordo com sua experiência.

## **PRÁTICAS DE INFORMAÇÃO PELA PARTICIPAÇÃO**

Fugindo ao peculiar do sistema escolar, daquilo que podemos chamar de aula expositiva tradicional, assistimos a uma aula de como funciona uma biblioteca. Os alunos iam tirando suas dúvidas através de perguntas bem formuladas; eram mais colocações que perguntas propriamente ditas. Cresce a nossa expectativa em relação ao tema, à participação e à organização do discurso pela professora e pelos alunos.

A prática pedagógica retratada nesse contexto, indica a presença de uma ação informacional, pela qual a professora dirige seus alunos à reflexão, capacitando-os para o desempenho de tarefas acadêmicas e, posteriormente, profissionais.

## **PRÁTICAS DE INFORMAÇÃO E O TEMPO NA SALA DE AULA**

Em relação ao tempo escolar, a preocupação maior refere-se muitas vezes à pontualidade com o início e término da aula. Uma vez iniciada a aula, nem sempre há controle do tempo com as atividades programadas, convertendo-se numa seqüência de rotinas.

Dentre as fichas de observação preenchidas por mim, verifiquei que no item “dever” (presença/assiduidade/pontualidade), há uma tendência ao não cumprimento da carga horária. São “pequenas” ausências que se tornam significativas à medida em que o tempo escolar passa a ser culturalmente construído, pois o que deveria ocorrer eventualmente acabou se tornando rotineiro.

Da insuficiência da carga horária pode crescer o não cumprimento do programa oficial (embora este não deva necessariamente ser exaurido) e o professor acaba impondo um ritmo a si próprio no esforço de “vencer” o programa, acarretando ao aluno uma sobrecarga maior. Se existe uma preocupação com o “Programa Oficial”, o fator tempo escolar também não pode ser negligenciado.

Geralmente a distribuição do tempo em sala de aula define certas prioridades por parte dos professores. De modo geral, observamos que, na apresentação do conteúdo programado para a aula, este quase sempre é apresentado em forma de exposição oral e, em seguida, exercícios no quadro de giz. O tempo acaba se tornando escasso, não permitindo aos alunos uma compreensão do procedimento de resolução dos exercícios apresentados. Em outras vezes, corre-se muito em função do que fora programado para aquela aula, como a que vamos citar agora: Finda-se a leitura de um texto, feita oralmente pela própria professora, e em seguida entra no texto seguinte. “*Outro?*” pergunta uma aluna. “*Outro sim, não podemos perder tempo*”.

O discurso da professora tem uma seqüência organizada, bastante simétrica, voltada para o que foi programado para aquele espaço temporal, tanto que não permite outras colocações fora do planejado. Observamos, por parte da docente, uma preocupação técnica do discurso com sucessivas sínteses sobre o conteúdo em detrimento de análises. A técnica, ressaltamos, o “como fazer”.

De modo geral, não há um cuidado especial com o controle do tempo em termos de uma programação eficiente, de uma distribuição do conteúdo, durante toda a aula. Conteúdo esse que deve alimentar o processo de vida de cada aluno, promovendo a sua formação.

Sob nosso olhar de interesse, essas questões trazem à tona o problema da realidade vivida por diferentes sujeitos e agentes, particularmente no que diz respeito aos modos da aquisição da informação. Por isso, tratamos de compreender que o tempo não pode estar ligado a uma estrutura determinada e estática, mas está apta a reconfigurar as mais diversas situações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA SÍNTESE DE NOSSAS PROPOSTAS**

As práticas informacionais geradas no contexto escolar, em um Curso de Graduação, geralmente assentam sobre uma concepção das finalidades dessas práticas na formação da opinião profissional. Há toda uma sucessão de possibilidades de elucidar como se dão as relações entre as diferentes práticas de informação escolar e de como estas dependem das relações de poder entre as pessoas e as instituições. Não há como escapar de questões dessa natureza, nas relações cotidianas.

Entretanto, o esclarecimento e a significação dos elementos estruturais dessas práticas, no cotidiano de Biblioteconomia da UFPB, quais sejam, a dinâmica dos processos de comunicação e das informações que são produzidas, disseminadas, absolvidas e/ou rejeitadas e da relação com o saber e com as modalidades de acesso a ele, não nos permitiram construir os fundamentos de uma ação que integra as abordagens cognitivas, políticas e sociais, tendo por finalidade uma integração das aprendizagens e dos saberes vinculados.

Verificamos, sim, nas situações componentes dos meandros da argumentação contida nos discursos pedagógicos, tanto no campo formal (currículo oficial) quanto no campo real (as práticas escolares em sala de aula) é que na convivência das relações entre a proposta instituída e a formação profissional, não há uma ruptura com a estrutura determinante, pois algumas argumentações se resguardam em modelos tradicionais de prática pedagógica.

Apesar dos esforços do corpo docente, a esse ensino, pelo Curso de Biblioteconomia, é necessário buscar e operar novos ajustamentos teóricos e práticos para os problemas da informação e da formação da opinião profissional em Biblioteconomia.

#### *Abstract*

*This study analyses the daily routine of the course of library science at the UFPB, an undergraduate syllabus developed by staff and students in four classes of the team of Professional Training. A qualitative interpretational methodology was employed to understand how the practices of school information occur in the classroom. Based on the results obtained, an educational dynamic is revealed marked by informational processes, identified at two levels which characterise it: that of institutional action (official syllabus) and that of informational action (real syllabus). These two levels are considered as essential elements of the practices of information of the subjects and agents in their daily routine.*

#### **Key words**

**INFORMATIONAL PRACTICES  
FORMATION OF PROFESSIONAL OPINION  
LIBRARY SCIENCE COURSE**

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. *Reprodução cultural e reprodução social: a economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

COULON, A. *Etnometodologia*. Petrópolis: Vozes, 1995.

FONSECA, E.N.da. Ciência da informação e prática bibliotecária. *Ciência da Informação*, v.16. n. 2, p.125-127, jul./dez. 1987.

GIROUX, H. *Teoria crítica e resistência em educação*. Petrópolis: Vozes, 1986.

LIBÂNEO, J.C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1986.

MARTELETO, R. M. *Cultura, educação e campo social: discurso e práticas de informação*. Rio de Janeiro, 1992. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro

MESERANI, S. *O intertexto escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. São Paulo: Brasiliense, 1983.